

MESA ÚNICA AVANÇA E FORTALECE UNIDADE

Fim da greve no BB e nos bancos privados

Empregados da Caixa decidem votar hoje a proposta da empresa. Contraf-CUT vai enviar carta exigindo da direção do banco uma nova negociação

Os bancários do setor privado aprovaram, no auditório do Sindicato, a nova proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). No Banco do Brasil, os funcionários também aprovaram a proposta da mesa única e a específica da direção da empresa, em assembleia realizada na ABI, seguindo a orientação do Comando Nacional. Já os empregados da Caixa decidiram votar a proposta do banco na assembleia de hoje (27), que será realizada às 18h, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

GREVE VITORIOSA

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, considera a greve dos bancários vitoriosa: “Em nove dias de forte paralisação tivemos um aumento real superior ao do ano passado, quando a greve durou 21 dias. Além disso, houve avanços na valorização do piso, com aumento de 8,5%, melhor PLR, tíquete e cesta-alimentação com índice diferenciado e aumento de 8,5%, e conquistas nos itens de saúde e segurança”. O sindicalista disse ainda que a Contraf-CUT e

FOTO: ROBSON MONTE



Bancários retiram faixas da greve, que terminou ontem no Banco do Brasil e nos bancos privados. No Rio, decisão na Caixa será tomada na assembleia de hoje

o sindicatos enviarão carta para a direção da Caixa solicitando uma nova negociação. “É preciso manter a mobilização, mas também a unidade nacional. Sabemos que a proposta não é a dos sonhos dos funcionários, mas não podemos estender a greve a ponto de correr o risco de a decisão parar no TST, como ocorreu no passado e foi prejudicial à categoria. Espero que a Caixa aceite voltar a dialogar com seus empregados e a proposta



Caixa: vota hoje a proposta



Banco do Brasil: fim da greve



Bancos privados: fim da greve

PLR será paga dez dias após assinatura do acordo

Após uma forte greve de nove dias, os bancários arrancaram 7,5%, que representam um aumento real de 2,02%, superior ao do ano passado (1,5%), entre outras conquistas. Os bancários recebem a antecipação da primeira parcela da PLR dez dias após assinatura da Convenção Coletiva.

Pela regra básica, os bancários vão receber 54% do salário mais valor fixo de R\$ 924, com teto de R\$ 5.048,60 e parcela adicional de 2% do lucro líquido do primeiro semestre, distribuído linearmente, com teto de R\$ 1.540. No Banco Brasil a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é diferenciada.

HORA DE DECIDIR

Caixa: assembleia vota hoje proposta da empresa

No auditório da ABI, às 18h, na Rua Araújo Porto Alegre, 71, Centro. Participe!

Propostas aprovadas por BB e privados apresentam avanços importantes

Aumento real é superior ao de 2011. PLR e tíquetes também melhoram

FOTO: CLAUDIO FERREIRA



Vinicius Assumpção elogiou a disposição dos bancários do Rio na greve nacional da categoria e destacou o aumento real conquistado, que é superior ao do ano passado

Após nove dias de uma forte greve nacional, os bancários dos bancos privados aprovaram em assembleia realizada ontem (26), no auditório do Sindicato, a proposta da Fenaban. Com a assinatura do acordo, os bancários terão 7,5% de reajuste salarial. O aumento real é de 2,02%, superior ao do ano passado (1,5%). O piso cresce 8,5%, mesmo índice dos auxílio-refeição/alimentação (ganho real de 2,95%). O valor fixo da regra básica da PLR, que independe de metas, aumentou 10%, mesmo índice do limite da parcela adicional da Participação nos Lucros. “Considero a estratégia deste ano vencedora e inteligente. Sabemos que a proposta aprovada não é dos sonhos da categoria, mas é a que foi possível. No ano passado, foram necessários 21 dias de greve

para arrancarmos 1,5% de aumento real. Neste ano, com uma paralisação ainda mais forte e unitária em todo o país, em nove dias os bancários conquistaram 2% de ganho real nos salários e 2,95% no piso, além de outros avanços importantes tanto econômicos quanto sociais, frutos da nossa unidade e greve nacional”, afirma Vinicius Assumpção.

AVANÇOS NAS CLÁUSULAS SOCIAIS

O presidente Almir Aguiar destaca ainda avanços nas cláusulas sociais. “No tema saúde os salários dos bancários afastados que aguardam perícia médica serão mantidos pelos bancos até que seja regularizada a situação junto ao INSS. Atualmente, há inúmeros casos em que o trabalhador recebe a alta programada do INSS, mas acaba sendo considerado inapto no exame de retorno ao trabalho realizado pelos bancos, ficando sem benefício do INSS e sem salário”, afirma. O sindicalista considera ainda uma vitória o fato de os bancos terem assumido o compromisso com a proposta da categoria de fazer um projeto-piloto para experimentar medidas defendidas pelos bancários e vigilantes para a melhoria da segurança, como portas de segurança, biombos entre a fila e os caixas, divisórias entre os caixas, inclusive os eletrônicos, dentre outras demandas. O projeto-piloto será feito inicialmente em Recife, Olinda e Jaboatão, com a participação e o acompanhamento dos bancários.

DIAS PARADOS

Em relação aos dias de greve, a Fenaban propôs a manutenção da regra de compensação dos dias para-

FOTO: CLAUDIO FERREIRA



Almir Aguiar destacou os avanços nos itens sociais, como saúde e segurança e na consolidação da unidade da categoria na greve

A nova proposta da Fenaban

- Reajuste Salarial 7,5% (aumento real de 2,02% pelo INPC)
- Piso R\$ 1.519 (reajuste de 8,5% que garante 2,95% de aumento real)
- Caixa R\$ 2.056,89 (8,5% de reajuste)
- Auxílio-refeição R\$ 472,15 (R\$ 21,46 por dia, ou seja, um reajuste de 8,5%)
- Cesta-alimentação R\$ 367,90 (reajuste de 8,5%)
- 13ª cesta-alimentação R\$ 367,90 (reajuste de 8,5%)
- PLR 90% do salário mais R\$ 1.540 fixos (reajuste de 10%), com teto de R\$ 8.414,34 (reajuste de 10%). Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, os valores serão aumentados para 2,2 salários, com teto de R\$ 18.511,54 (10% de reajuste).
- Adicional da PLR 2% do lucro líquido distribuídos linearmente, com teto de R\$ 3.080 (reajuste de 10%).

Assembleia aprova proposta do Banco do Brasil

FOTO: VANNOR CORREIA

Em assembleia, ontem (27), no auditório da ABI, os funcionários do Banco do Brasil disseram sim à proposta apresentada pela empresa ao Comando Nacional dos Bancários, na terça-feira (25), em São Paulo. Foram 199 votos a favor, 143 contrários e duas abstenções. Hoje os funcionários voltam ao trabalho, depois de nove dias de greve e negociações difíceis.

Entre outros itens, o BB, pela primeira vez, aceita colocar no acordo coletivo data para implantar um quadro de funções comissionadas com jornada de seis horas; concorda em aderir à cláusula de combate ao assédio moral da Convenção Coletiva assinada com a Fenaban, que tem a participação dos sindicatos na intermediação da denúncia e do processo de apuração; em incluir a gratificação de caixa na carreira de mérito, retroativa a 2006; estabelece como novo piso após estágio probatório (90 dias) o valor de R\$ 1.948 (A2); unificação dos atendentes das CABB com um novo Valor de Referência (VR) de R\$ 2.554. Na avaliação do vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza, os funcionários do BB têm expectativas de maior diálogo frente às reivindicações específicas, e apesar das dificuldades apresentadas pela proposta, continuaremos na luta, em busca de mais conquistas”, disse. Confira abaixo os principais itens



Carlos de Souza (de pé), vice-presidente da Contraf-CUT, disse que a luta dos funcionários do BB continua em busca de novas conquistas

Principais itens aprovados

- **Mesa temática:** Também será instalada mesa temática para discutir ascensão profissional e comissionamentos. O banco aceitou estabelecer a regra de preenchimento de vagas de escriturários em todas as dependências do país através do sistema de remoção automática (SACR) ou pela nomeação de concursados.
- **PLR** – Foi negociada mantendo-se a regra anterior sem vínculo do módulo bônus ao Novo Sinergia, que individualiza as metas. Será usada a mesma referência no resultado coletivo (ATB).
- **Unificação das comissões:** O banco propõe unificar as comissões atendentes B e A, em comissão a ser denominada atendente, cujo VR será de R\$ 2.554,20.
- **Redução da trava para concorrência:** Reduzir para 12 meses o período mínimo a cumprir para concorrência.
- **Pontuação do caixa executivo:** Incluir o exercício da função caixa executivo na pontuação da carreira de mérito (M) do PCR, à razão de 0,5 ponto por dia de exercício na função, retroativo a 2006. Caixas comissionados anteriormente a 2006 terão um adicional de mérito de R\$ 104,40
- **Promoção de nível inicial de carreira A:** Novo piso (A2) para a carreira após 90 dias no salário inicial (A1), garantindo-se a ascensão para A2 aos funcionários A1 com mais de 90 dias na carreira. Incluir entre as ausências autorizadas (luto) o falecimento de enteados.
- **Adesão ao protocolo para prevenção de conflitos** da Convenção Coletiva assinada com a Fenaban, definindo como canal específico a Diref.

Ascensão profissional e comissionamento: Criar mesa temática para discussão de critérios sobre o tema, com prazo de 120 dias, com pelo menos uma reunião mensal.

• **Remoção automática**
* **Concorrência de comissionados a remoção** - Permitir que o comissionado concorra a remoção sem necessidade de dispensa da comissão.
* **Preenchimento de vagas de escriturários** em todas as dependências do banco será por remoção automática (SACR) ou por nomeação de concursados.

• **Incorporação da verba de gratificação semestral de 25%** - GS será incorporada em todas as verbas em que há incidência, para simplificar a folha de pagamento, sem nenhum prejuízo salarial ao funcionário.

• **Manutenção de cláusulas do acordo coletivo 2011/2012** - Serão mantidas todas as cláusulas que não foram objeto de alterações na presente proposta, inclusive a trava contra o descomissionamento arbitrário, que exige do banco três avaliações insatisfatórias e consecutivas de desempenho.

• **Jornada de 6 horas para comissionados** – Acordo aditivo que será assinado prevê a implantação até janeiro de 2013 um novo plano de comissões com jornada de 6 horas para determinados cargos comissionados; a instalação da Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para analisar propostas de acordo individual sobre o tema, tão logo implantado o plano; os sindicatos que aderirem ao acordo macro da Contraf-CUT se comprometem a suspender por 180 dias, contados da implantação do novo modelo, as ações judiciais coletivas promovidas pelos sindicatos relativas

Contraf-CUT vai enviar carta para a Caixa solicitando nova negociação

FOTO: THIAGO RIPPER



Ricardo Maggi (terceiro da esquerda para a direita) representa os bancários do Rio nas negociações com a direção da Caixa. Decisão dos empregados será em nova assembleia que acontece hoje, na ABI

Os bancários da Caixa Econômica Federal decidiram em assembleia, ontem (26/9), na Galeria dos Empregados do Comércio, decidir somente hoje, quinta-feira, dia 27, sobre a proposta específica do banco e a da mesa única da Fenaban. Com a decisão a greve no banco continua. A nova assembleia começa às 18 horas, desta vez na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), na Rua Araújo Porto Alegre, 71, 9º andar.

Até o fechamento desta edição decidiram permanecer em greve os empregados de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Pará, Ceará, Bahia e Sergipe.

A Contraf-CUT enviou carta à direção da Caixa solicitando uma nova negociação específica, apesar da avaliação inicial da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) e do Comando Nacional ter sido pela aprovação da proposta. Os sindicalistas temem que o prolongamento da greve leve a decisão para as mãos do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que historicamente acaba sendo desfavorável para os trabalhadores. O representante do Rio de Janeiro

na negociação foi o diretor da Federação dos Bancários do RJ/ES Ricardo Maggi.

OS AVANÇOS DA PROPOSTA

A Caixa seguirá a Convenção Coletiva de Trabalho negociada com a Fenaban que prevê reajuste de 7,5%, PLR de 90% do salário mais R\$ 1.540 fixos (reajuste de

10%), com teto de R\$ 8.414,34, mais adicional de 2% sobre o lucro líquido. Além disso, pagará uma PLR social de 4% do lucro líquido, distribuídos igualmente entre os empregados. A empresa, no entanto, não aceita reajustar o piso em 8,5%, como propôs a federação dos bancos. Lembra que o piso da empresa é superior ao da Fenaban

e que o índice teria impacto sobre todas as faixas do plano de carreira, o que é vedado pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest).

A Caixa avançou em itens importantes, como a contratação de mais sete mil trabalhadores até dezembro de 2013, fim dos descomissionamentos arbitrários, sendo estabelecidos, até 31 de março de 2013, critérios com propostas feitas pelos sindicatos. Concordou em elaborar um plano de ação, também até 31 de março, na mesa permanente de negociação, para resolver definitivamente os graves problemas de segurança, saúde e condições de trabalho dos tesoureiros.

A empresa implantará um login único para impedir que o empregado seja forçado a trabalhar após marcar a saída do sistema de ponto. Comprometeu-se a aumentar em mais 3.230 o número de bolsas de estudo este ano, reduzir de 100 para 70 horas de treinamento a exigência para a promoção por mérito e formar um grupo de trabalho, 30 dias após a assinatura do acordo, para estudar melhorias no Plano

ASSEMBLEIA

BRB também decide hoje

Os bancários do Banco Regional de Brasília (BRB) também realizam assembleia hoje, às 12h30, para decidir sobre a proposta específica

do banco. O local será na própria unidade do banco, na Rua da Quitanda, 52, Centro.

Principais itens da proposta

- Reajuste segue o da Fenaban: 7,5% (2,02% de ganho real);
- Reajuste de 9% sobre o piso da carreira de escriturário (VP e CPVP);
- Redução para 3,2% na taxa de juros do cheque especial;
- Piso de analista em tecnologia da informação (TI)I de R\$ 4.800;
- Licença-paternidade de 10 dias úteis;
- Para os funcionários que usufruem de 35 dias de férias, há a opção de venda de até 15 dias;
- Instalação de Comissão de Ética para apurar assédio moral e sexual dentro do banco;
- Equiparação da remuneração de atividade de caixa com os empregados da CEF;
- Demais itens permanecem iguais aos do acordo anterior.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, **CONVOCA** todos os empregados do **BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA - BRB**, sócios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia **28 de setembro de 2012, às 12h30min em primeira convocação, e às 13h em segunda e última convocação**, na Rua da Quitanda, nº 52 - Centro, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Apreciação e deliberação sobre a proposta da empresa para celebração de Acordo Coletivo de trabalho 2012/2013;

2- Outros assuntos de interesse dos funcionários do BRB S.A.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 2012.

Almir Costa de Aguiar
Presidente